



FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU

**CULTURA COMO AGENTE SOCIAL: ESTUDOS SOBRE A CULTURA E A
CIDADE DE LAJINHA - MG**

JÉSSICA BOECHAT HASTENREITER RODRIGUES

MANHUAÇU / MG

2018



JÉSSICA BOECHAT HASTENREITER RODRIGUES

1410278

**CULTURA COMO AGENTE SOCIAL: ESTUDOS SOBRE A CULTURA E A
CIDADE DE LAJINHA - MG**

Trabalho Final de Graduação I,
apresentado no curso superior de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de
Ciências Gerenciais de Manhuaçu, como
requisito parcial à obtenção do título de
Arquiteta e Urbanista.

Área de pesquisa: Arquitetura Institucional.
Orientadora: Izadora Cristina Corrêa Silva

MANHUAÇU / MG

2018



**CULTURA COMO AGENTE SOCIAL: ESTUDOS SOBRE A CULTURA E A
CIDADE DE LAJINHA - MG**

Jéssica Boechat Hastenreiter Rodrigues

Izadora Cristina Corrêa Silva

***Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de Pesquisa:
Arquitetura Institucional***

Resumo: A cultura tem o poder de influenciar grandemente a vida das pessoas e o desenvolvimento social saudável de uma cidade. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a cidade de Lajinha – MG e seus principais meios culturais, como fonte de resgate de menores de idade que entram na vida do crime tão precocemente, contribuindo assim, para um considerável aumento de violência nos últimos anos. A metodologia de pesquisa é exploratória e a análise qualitativa buscou resultados significativos por meio de conclusões dos dados obtidos em pesquisas na cidade. Como resultado foi comprovado o aumento da violência em Lajinha - MG envolvendo jovens e adolescentes e a existência de atividades culturais que funcionam em lugares inadequados. Como exemplos de edificações apropriadas a manifestação cultural e revitalização de áreas degradadas pode-se ressaltar o Centro Cultural Porto Seguro e o Centro Cultural da Estação Red Bull, ambos localizados em São Paulo. Conclui-se que a cultura pode ser utilizada como instrumento que reintegra jovens a sociedade, melhorando, conseqüentemente, o problema existente no município.

Palavras-chave: Cultura. Centro Cultural. Social. Violência. Lajinha.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	DESENVOLVIMENTO	2
2.1.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
2.1.1.	A Importância da Cultura do Meio Urbano.....	2
2.2.	METODOLOGIA	4
2.3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	4
2.3.1.	A Cultura na Cidade de Lajinha.....	4
2.3.2.	Estudos de Caso	11
2.3.2.1.	Centro Cultural Porto Seguro – São Paulo.....	11
2.3.2.2.	Centro Cultural da Estação Red Bull – São Paulo.....	15
3.	CONCLUSÃO	19
4.	REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Lajinha no estado de Minas Gerais teve sua emancipação política em 17 de dezembro de 1938, hoje com 79 anos, tem aproximadamente 20 mil habitantes e uma área de 432 km² de extensão (IBGE, 2010). É uma cidade relativamente pequena onde sua economia é baseada na agricultura e no comércio.

Sabe-se que a divisão de classes social é algo natural na sociedade, todavia, por ser uma cidade pequena a distância dos bairros carentes dos mais favorecidos é insignificante.

Pode-se observar que há muito o que fazer pela cidade, que dentre tantos problemas, necessita de infraestrutura urbana de qualidade e de um espaço público de lazer que proporcione o acesso à cultura, como música, dança, cinema, biblioteca entre outros.

O resultado da falta de um espaço cultural afeta principalmente adolescentes carentes da cidade, que não tem um lugar onde possam se ocupar e ter aprendizado quando estão nas ruas, sem o que fazer parte do dia.

A criminalidade de menores vem aumentando significativamente se comparada a anos anteriores. De acordo com dados da 36ª Delegacia de Polícia Civil de Lajinha, o índice de boletins de ocorrência envolvendo menores autores cresceu aproximadamente 52% do ano de 2014 a 2017. Furtos, roubos, uso e venda de drogas são os principais problemas relacionados.

Nas circunstâncias do cenário atual, é possível pensar na cultura como instrumento de combate a violência urbana? Ainda considerar a cultura como agente social que ajudará a auxiliar na redução dos índices de criminalidade na cidade, resgatando a juventude abandonada e prevenindo para as futuras gerações?

Devido a influências negativas, falta de oportunidade, ou por rebeldia, grande parte dos adolescentes e jovens adentra na vida do crime. Quando são confrontados, grande parte o abandona isto porque não são criminosos instintivos, mas jovens que precisam ser envolvidos em programas sociais positivos. Percebe-se entre eles, o desejo de se igualar ao comportamento do meio social em que estão vivendo. Por isso, se a criminalidade for predominante, irão imitá-la e buscá-la cada vez mais. Mas, se os movimentos culturais dominarem a cidade, naturalmente buscarão envolver-se (NASCIMENTO; BONINI, 2017).

Conforme afirma José Márcio Barros (2007, p. 36)

A cultura refere-se tanto ao modo de vida total de um povo – isso inclui tudo aquilo que é socialmente aprendido e transmitido, quanto ao processo de cultivo e desenvolvimento mental, subjetivo e espiritual, através de práticas e subjetividades específicas, comumente chamadas de manifestações artísticas.

A maioria da população jovem carente que não adere as “normas sociais” e inicia sua vida no crime se sente excluída. A cultura tem o papel de resgatar o indivíduo dando a ele a chance de viver experiências culturais que os integrem novamente a sociedade politicamente correta, onde levará uma vida como todos, sem o olhar duvidoso da população (NASCIMENTO; BONINI, 2017).

Não basta a natureza criar indivíduos inteligentes, é necessário que coloque ao alcance desses indivíduos o material para aprendizado, que o conceda exercer sua criatividade de uma maneira transformadora (LARAIA, 2001).

Nesse contexto, a cultura deve pertencer a sociedade em um todo, dando oportunidade de acesso direto aos conhecimentos disseminados pelo centro cultural,

girando em torno da informação e criação, proporcionando ao público a conscientização e a liberdade de se fazer cultura (NEVES, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo o entendimento da cultura como elemento fundamental no desenvolvimento social, verificando a existência de instrumentos semelhantes na cidade de Lajinha – MG.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1. A Importância da Cultura do Meio Urbano

Urbano significa o que é próprio da cidade. Cultura no meio urbano é a expressão de grupos que desenvolvem sua arte em espaços públicos democratizados, criando novas sociabilidades. É no espaço público urbano que se dá origem as igualdades sociais, que se consolidam a cultura como direito e o direito à cultura (FONSECA, 2011; SALLES *et al.*, 2009).

As cidades são desde sempre, o lugar privilegiado da cultura e da arte, sobretudo das suas expressões mais formalizadas. É possível contribuir para a cidade dos desejos com uma análise sobre as intervenções urbanas e culturais, estas que podem modificar os usos e a percepção do usuário sobre o espaço público. Por isso, a criação de sistemas de cultura no meio urbano, capazes de unir a população por meio dos vários fragmentos livres, é essencial nos dias de hoje (ABREU; FERREIRA, 2003; PEREIRA, 2015).

Atualmente a dinamização da cidade atinge o seu auge com a edificação de equipamentos dedicados à cultura, vistos como geradores de valores socioculturais, sendo capazes de renovar a situação da cidade, estabelecendo-se como marcos arquitetônicos. O espaço público cultural tem capacidade de melhorar as carências que possui um meio urbano, melhorando as infraestruturas, adquirindo um novo significado com a implantação do equipamento coletivo (MOTA, 2016).

A cidade deve ser pensada, tratada e vivida como um bem público comum, e não como um espaço de desigualdades. A cidade é o encontro dos diferentes é a expressão da pluralidade de vivências culturais, afetivas e existenciais. Por outro lado, a padronização cultural da vida rouba da cidade a criatividade necessária para inventar a alegria e a felicidade, enquanto a homogeneização das práticas socioculturais enfraquece o significado do conviver e do aprender com presença do outro. Isto significa dizer, portanto, que é preciso reconstruir a vida da cidade pelo reconhecimento da diversidade cultural como um valor da existência. A cultura urbana torna-se uma das bases do capital que busca extrair valor das redes espalhadas pela cidade, redes de cultura, redes de saber, redes de afetividade e sociabilidade (SALLES *et al.*, 2009).

A reabilitação urbana por via da cultura é muitas vezes assumida como o ponto mais alto de um processo de reabilitação, mas importa também assumi-la como um estímulo que provoca uma reutilização de espaços mal usufruídos e o desenvolvimento de uma cena artística local. É, então, necessário unir as estratégias culturais com as políticas urbanas, encarando as atividades culturais e criativas como fonte de competitividade e revitalização urbana e como promotoras de inclusão social. É precisamente o reconhecimento dos impactos econômicos da cultura e da sua capacidade competitiva que promove a “culturalização das políticas urbanas” por parte dos políticos e dos produtores culturais. A cultura é o mote para

boa parte das intervenções em contexto urbano, sendo assumida como elemento decisivo de estruturação das formas de pensar e fazer a cidade, peça fundamental de estratégias de reforço da atratividade dos espaços urbanos. Assim, a cultura motiva, agiliza e legitima muitas das atuais estratégias de reconfiguração física, socioeconómica e identitária do espaço urbano. Esta relação entre cultura e reabilitação urbana espelha-se numa dinamização do espaço urbano protagonizada pelo consumo-lazer, por sua vez traduzida ou concretizada no surgimento de novos espaços culturais nas cidades. (GUERRA; OLIVEIRA, 2016).

Intervenções urbanas culturais podem contribuir significativamente para a vitalidade e a história da cidade. Os problemas urbanos, por exemplo, o individualismo e a antissociabilidade, estão cada vez mais presentes nas cidades, e é o resultado de uma combinação negativa do crescimento descontrolado das cidades juntamente com a falta de sensibilidade no ordenamento dos espaços. A cultura para o espaço público, pode vir a ser tratada como uma resposta ao desurbanismo. Cada vez as cidades são projetadas menos para as pessoas e a cultura e a arte por consequência, são cada vez mais voltadas para os problemas sociais, para a valorização dos espaços públicos e para o desaparecimento dos problemas na cidade. (PEREIRA, 2015).

Segundo Salles *et al.* (2009, p.21)

Pensar a cultura como fluxo de reapropriação permanente da vida proporciona o entendimento que a circularidade de conhecimentos, obras, práticas, técnicas e imaginários são indispensáveis para o enriquecimento da vida social como herança e, sobretudo, como projeto, uma vez que a cultura é uma construção que permite aos seres humanos projetarem-se na direção do futuro.

A cultura para o espaço urbano, contribui para a disciplina do urbanismo contemporâneo e principalmente suas alianças com a história da cidade. Mediante o descobrimento de ações que despertam o interesse das pessoas pelo lugar, que não é só um local físico no território, ele é um espaço vivido (PEREIRA, 2015).

A cultura na vida das pessoas atua as transformando produtivamente, estimula a conquista de autoestima, produz pensamento sobre o lugar de cada um na rua, no bairro, na cidade, no país, no mundo, abrindo-se à possibilidade de transformar e de democratizar esse processo (SALLES *et al.*, 2009).

Pode-se perceber que a dimensão cultural das cidades exerce um papel fundamental na concretização do desenvolvimento urbano sustentável, por meio da melhoria e criação de espaços culturais e criativos. A cultura ocupa um lugar essencial na renovação e inovação urbana, é um recurso estratégico para a criação de mais cidades inclusivas. E não se trata de compreender a cidade e a cultura como simples instrumentos da condição humana, mas antes como extensões incorporadas em cada cidadão, capazes de produzir práticas sociais e culturais que renovam os modos de vida e as sociabilidades urbanas (UNESCO, 2016).

Espaços culturais têm potenciado o desenvolvimento positivo da malha urbana onde se inserem. São utilizados por habitantes e visitantes, trazendo prestígio à cidade. Deste modo, são capazes de promover a integração social, especialmente, pelas suas capacidades de adaptabilidade a diferentes usos. A construção do mesmo valoriza a cidade e beneficia a população, destacando o serviço que prestam à comunidade, possibilitando o seu desenvolvimento e a oferta de lugares de encontro (MOTA, 2016).

A cultura torna as cidades atraentes, criativas e sustentáveis. É a chave para o desenvolvimento urbano e sem a mesma não existiriam espaços vivos dinâmicos.

É a cultura que faz a diferença e garante a eficiência das políticas de planejamento urbano sustentável. As cidades estão cada vez mais afirmando sua importância em contextos políticos, econômicos e culturais como espaços em que diversas pessoas se encontram, interagem e desenvolvem projetos e estratégias. A cultura será fundamental para a população futura e será protagonista da sociedade mundial do século XXI (UNESCO, 2016).

2.2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, com a formulação de um problema preciso com hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores e ainda descritiva, descrevendo as características do lugar e estabelecendo relações entre variáveis (GIL, 2012).

As etapas destas pesquisas compreendem: um estudo das características da cidade e seus principais problemas, resultando em uma pesquisa realizada na Delegacia Civil da cidade do índice de criminalidade envolvendo menores de idade dos anos de 2014 a 2017 e ainda levantando os principais projetos culturais desenvolvidos na cidade de Lajinha – MG.

Foi elaborado ainda um levantamento bibliográfico sobre cultura e centros culturais no meio urbano.

E por fim, o desenvolvimento de estudos de caso onde o Centro Cultural implantado como equipamento urbano ajudou no controle social.

As análises são qualitativas, pois busca-se trazer resultados significativos a partir de conclusões dos dados obtidos por meio da pesquisa, dados que são subdivididos em unidades relevantes e que mantêm conexão com o todo. A análise tem como principal ferramenta intelectual a comparação, os dados obtidos serão comparados com modelos já definidos, onde possibilitará definir sua amplitude e testar hipóteses. Seu resultado é uma síntese de grande valor, principalmente quando a proposta é a da criação de uma teoria fundamentada nos dados (GIL, 2012).

2.3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

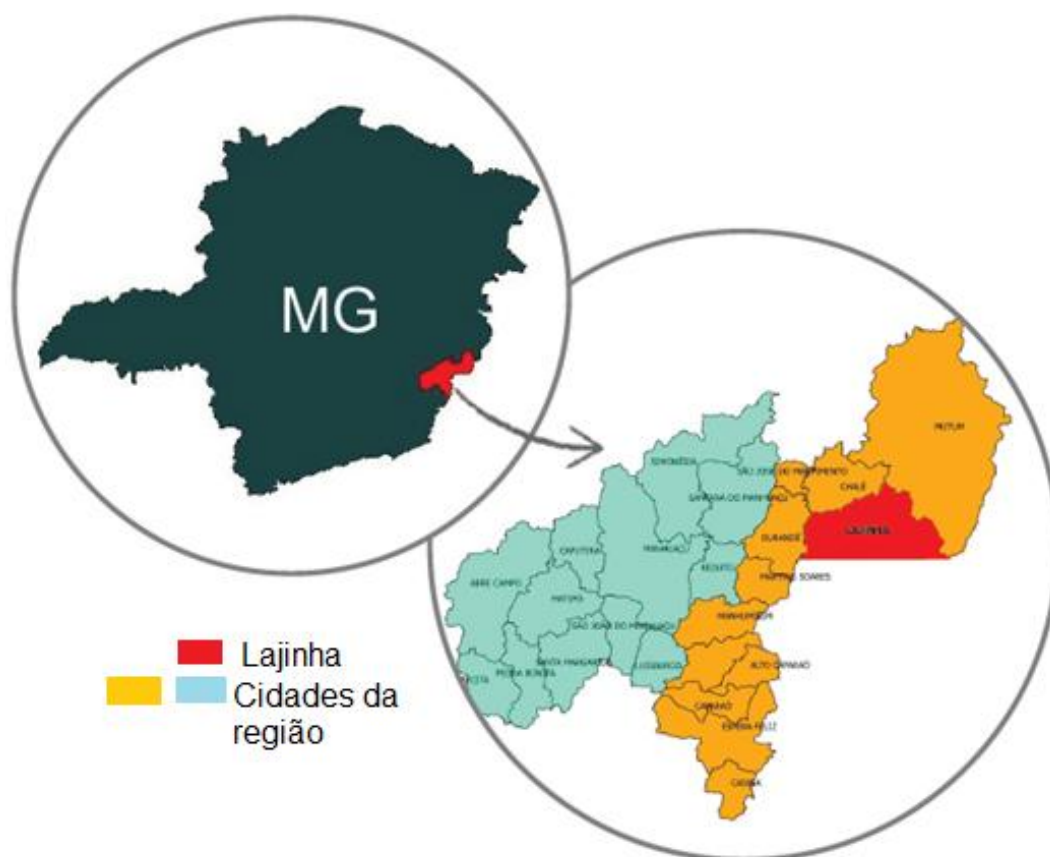
2.3.1. A Cultura na Cidade de Lajinha

Lajinha está inserida na região da Serra do Caparaó, no sudeste de Minas Gerais (Figura 1). Rodeada de belas paisagens, seu marco são as diversas montanhas rochosas, tendo como ponto turístico a “Pedra Torta”, que está inserida no brasão da cidade, e o santuário Nossa Senhora da Conceição Aparecida, localizado no topo da “Pedra da Baleia”, a 680 metros de altitude (Figura 2), que pode ser vista do centro da cidade, onde possui uma praça e uma igreja Matriz.

Atualmente a cidade se preocupa com a violência que só aumenta, adolescentes e jovens que se perdem no mundo do crime deixam uma cidade considerada pacata vivendo um período que começa a assustar.

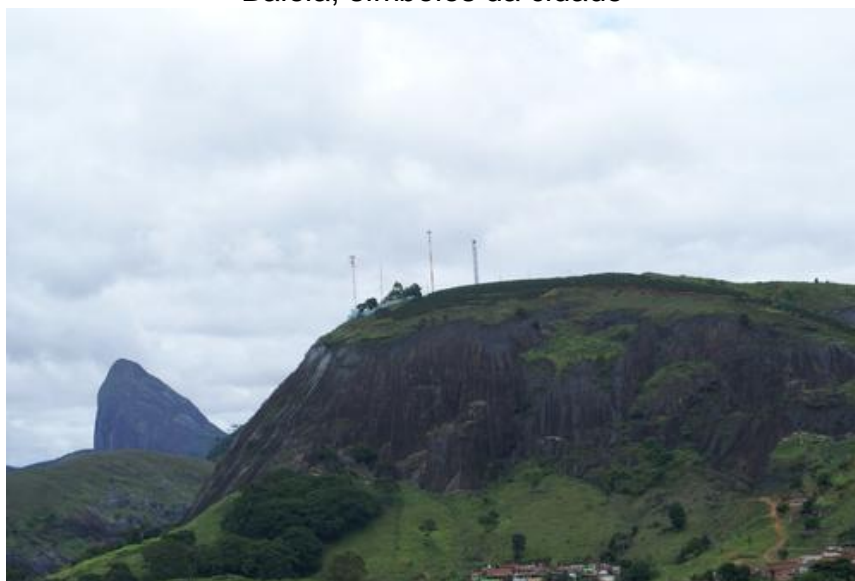
Diante de toda a situação compreendida foi feita uma pesquisa na Delegacia de Polícia Civil de Lajinha, juntamente com o portal da Defesa Social de Minas Gerais do índice de criminalidade envolvendo menores de idade na cidade durante os três últimos anos, de 2014 a 2017.

Figura 1 – Localização de Lajinha e região no estado de Minas Gerais



Fonte: SINDS PMMG, adaptada pela autora.

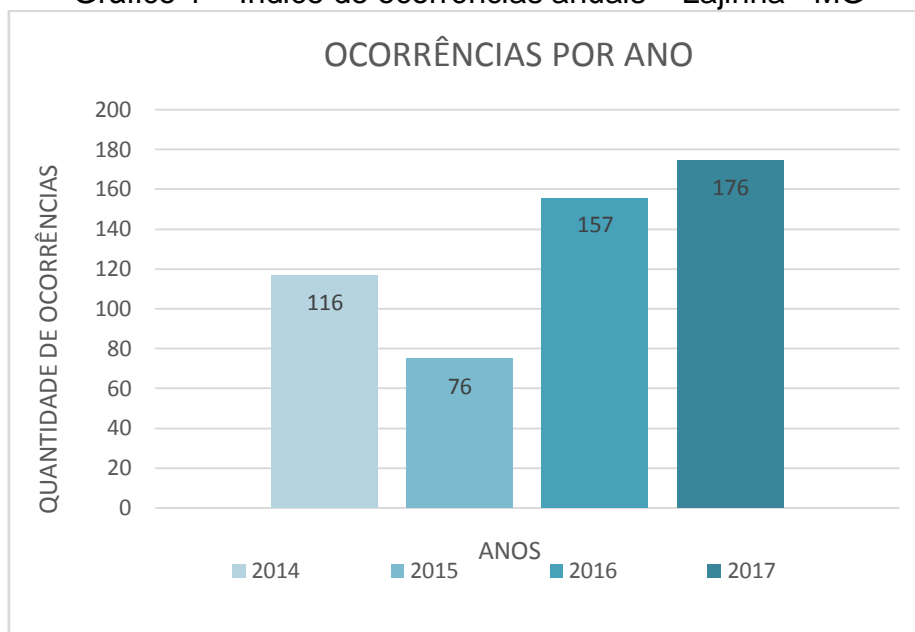
Figura 2 – A Pedra Torta ao fundo e o Santuário no topo da Pedra da Baleia, símbolos da cidade



Fonte: Elpídio Justino de Andrade, 2009

No gráfico de ocorrências por ano (Gráfico 1) os dados mostram o aumento de crimes na cidade, que resultou em 52% a mais de 2014 para 2017. Nota-se que o número de casos cai em 2015 e a partir daí cresce novamente.

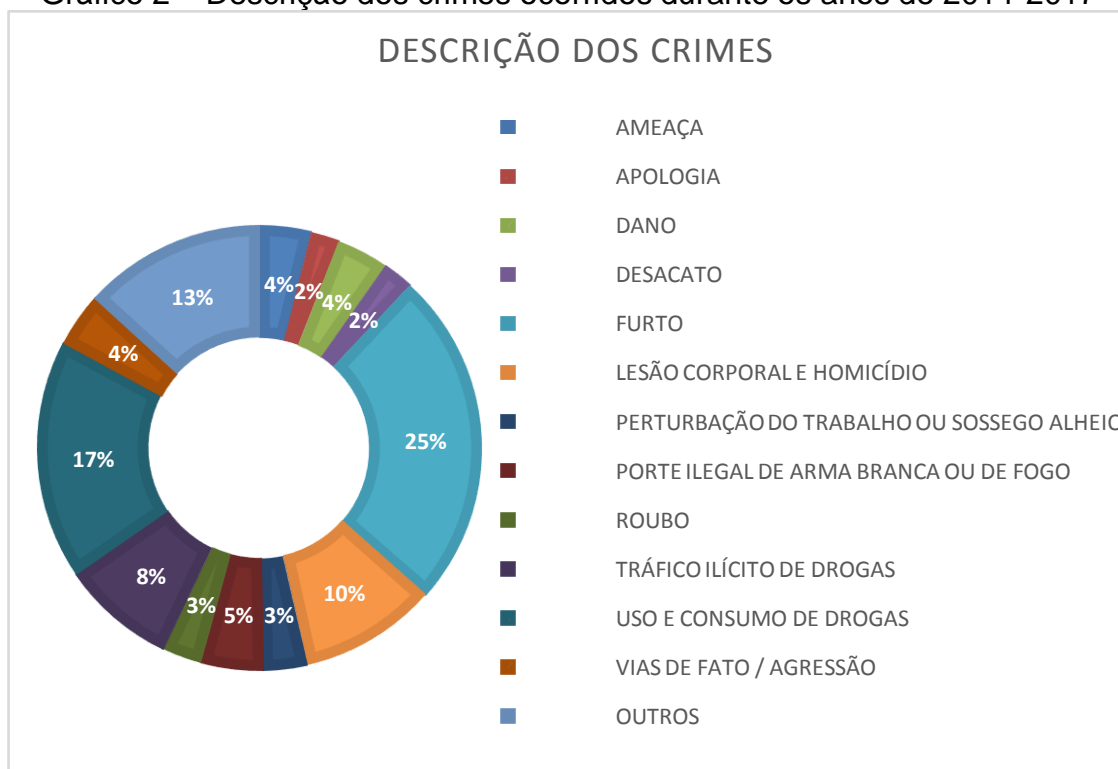
Gráfico 1 – Índice de ocorrências anuais – Lajinha - MG



Fonte: Defesa Social de Minas Gerais, 2018.

São crimes de diversas descrições (Gráfico 2), mas os predominantes são: furto, uso e consumo de drogas e lesão corporal / homicídio. Os que se encaixam em outros foram mais 24 tipos, alguns como: estupro, rixa, cultivos de plantas para fabricação de drogas e etc.

Gráfico 2 – Descrição dos crimes ocorridos durante os anos de 2014-2017



Fonte: Defesa Social de Minas Gerais, 2018.

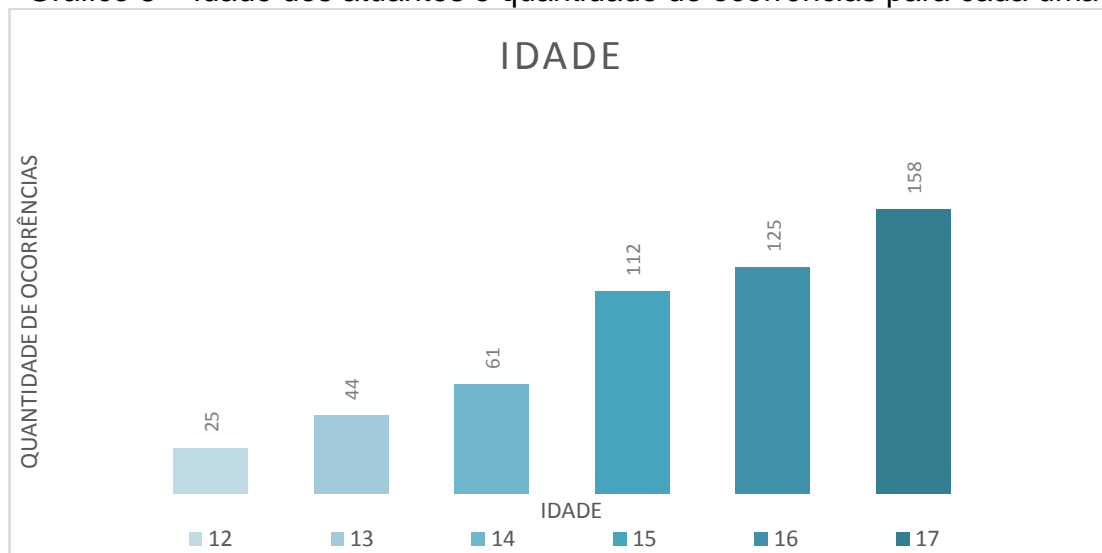
Na quantidade de ocorrências por idade (Gráfico 3), podemos ver que os adolescentes entram na vida do crime bem cedo, aos 12 anos, a partir dos 15 os números crescem grandemente.

É lastimável pensar que uma criança perde uma vida inteira para este mundo tão precocemente. Talvez não por opção, mas por falta de oportunidade.

Como visto, Nascimento e Bonini (2017), afirmam que muitos jovens dão início na criminalidade por falta de oportunidade, rebeldia e más influências. Adolescentes não são criminosos natos e na maioria das vezes sentem o desejo de se comportarem como os demais da sociedade, falta apenas a oportunidade para se envolverem em um programa social apropriado que mude suas vidas e faça com que o crime seja deixado para trás.

De acordo com os dados percebe-se que a solução para a violência é o resgate dos menores carecidos de ajuda das ruas, os introduzindo em um espaço sociocultural que ocupe seus dias e principalmente suas mentes.

Gráfico 3 – Idade dos atuentes e quantidade de ocorrências para cada uma



Fonte: Defesa Social de Minas Gerais, 2018.

Para que a introdução cultural na cidade dê certo, a sociedade e o governo devem andar juntos. É Indispensável que o governo invista na mesma não só como entretenimento, mas como meio inserção social urbana, que ao captar os adolescentes e jovens que estão no mundo do crime e voltá-los para atividades culturais, melhorará a segurança do local, pois assim que estiverem enquadrados a meios de conhecimento saudáveis, não verão mais na criminalidade um caminho de vida (NASCIMENTO; BONINI, 2017).

A cultura tem o poder de combater a violência e resgatar as pessoas, fortalecendo o que elas têm de melhor dentro de si. Liberta dentro de cada um o empenho e a criatividade, que até então estavam voltados para o crime, para serem usadas em projetos benéficos de vida que causarão uma grande mudança no meio em que vivem, podendo mostrar para todos que uma vida errada pode ser transformada (NASCIMENTO; BONINI, 2017).

Como visto, os espaços culturais são locais de grande importância para o convívio social e o desenvolvimento seguro da cidade. Contudo, há uma grande carência de espaços apropriados para receber atividades culturais em Lajinha, as

opções envolvendo a cultura são apenas as feiras de culinária e artesanato realizadas na praça central as sextas feiras, uma secretaria denominada casa da cultura e o espaço do CRAS.

A casa da cultura fica no centro da cidade, é um espaço em um prédio comercial que não possui placa de indicação de uso (Figura 3). No local algumas salas são destinadas a outros setores, como secretaria da educação, defensoria pública e do meio ambiente, e apenas uma sala denominada “casa de cultura” que é somente destinada a aulas de instrumentos musicais (Figura 4), como violão, teclado e fanfarra que acontecem até seis vezes ao dia de segunda a sexta (Quadro 1). Neste local também ficam os organizadores das festas da cidade, como carnaval, exposição agropecuária e páscoa. O prédio é bem localizado na cidade, porém não pertence a prefeitura e recebe também consultórios médicos e odontológicos, fazendo com que as aulas de instrumentos musicais não sejam apropriadas para o local.

O espaço não conta com as necessidades que uma casa de cultura exige, pois segundo o Governo do Brasil (2009)

As casas de cultura reúnem diversas atividades e manifestações artístico-culturais em um só espaço, como música, teatro e literatura, além de muitas vezes promover oficinas e cursos ligados às artes e contar com bibliotecas.

Figura 3 – Fachada do prédio onde está localizada a Secretaria da Cultura



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Figura 4 – Sala de aula onde acontecem as aulas de música



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Quadro 1 – Aulas de música oferecidas pela Casa da Cultura

INSTRUMENTO	PÚBLICO	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO POR DIA	Nº TOTAL DE MATRICULADOS
VIOLÃO	A PARTIR DE 8 ANOS	SEGUNDA E QUARTA	6 AULAS POR DIA 1 MANHÃ 5 TARDE	150
TECLADO	A PARTIR DE 8 ANOS	TERÇA E QUINTA	6 AULAS POR DIA 1 MANHÃ 5 TARDE	48
FANFARRA	A PARTIR DE 8 ANOS	SÁBADO	6 AULAS A TARDE	90

Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) (Figura 5) é um local que oferece oficinas culturais (Quadro 2) como dança, Jiu-Jitsu, pintura, futebol e também cursos de corte e costura, culinária, manicure e bordado em parceria com o SESI (Serviço Social da Indústria) e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) (Quadro 3). As oficinas e cursos atendem a todos os tipos de idade, da criança ao idoso, e tem projetos que incluem escolas, casa da criança, a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) da cidade.

Envolve juntamente com a área cultural, atendimentos de programas do governo como o Bolsa Família e a emissão da Carteira de Trabalho, além do atendimento de Psicólogos e Assistência Social.

Pode-se perceber a falta de estrutura para tais funções com fins institucionais (Figura 6), pois fica localizado em uma residência antiga, que não é propriedade da Prefeitura Municipal, em uma rua afastada do centro.

Quadro 2 – Oficinas oferecidas pelo CRAS

OFICINA	PÚBLICO	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO POR DIA	Nº TOTAL DE MATRICULADOS
BALLET	CRIANÇA E ADOLESCENTE ATÉ 15 ANOS.	TERÇA	8 AULAS POR DIA 4 MANHÃ 4 TARDE	124
CAPOEIRA	ADOLESCENTE, ADULTO, CASA DA CRIANÇA E CAPS.	TERÇA E QUINTA	2 AULAS POR DIA 1 MANHÃ 1 TARDE	84
FUNCIONAL	APAE E IDOSOS.	SEGUNDA, QUARTA E SEXTA	2 AULAS POR DIA 1 MANHÃ 1 NOITE	164
JIU-JITSU	CRIANÇA, ADOLESCENTE E ESCOLAS.	SEGUNDA E SEXTA	4 AULAS POR DIA 2 MANHÃ 2 TARDE	28
PINTURA	CRIANÇA, ADOLESCENTE E ADULTO.	QUARTA	2 AULAS POR DIA 1 MANHÃ 1 TARDE	58
ZUMBA	LIVRE.	TERÇA E QUINTA	1 AULA A TARDE	118

Fonte: Acervo Pessoal, 2018

As oficinas que envolvem a APAE e o CAPS os professores vão até eles e nas escolas e casa da criança os professores levam os alunos até o CAPS.

Segundo informações coletadas sobre o funcionamento e organização institucional, em cada curso, os alunos só podem ficar até 3 meses, depois são remanejados, caso interessem, para outras oficinas disponíveis. Isso acontece para que o governo envie verbas para a instituição. O CRAS precisa de novos matriculados e necessita fechar o mês com uma certa porcentagem de presenças nas aulas. As oficinas variam, algumas aulas ficam mais cheias e outras não. Caso o aluno falte muito as aulas sua vaga passa para outro, pois é preciso cumprir a meta de presença mensal (CRAS).

Figura 5 – Fachada do CRAS



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Figura 6 – Único ambiente disponível para a realização das oficinas



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Quadro 3 – Cursos oferecidos pelo SESI e SENAR através do CRAS

INSTITUIÇÃO	CURSOS	DIAS DA SEMANA	HORÁRIO TOTAL DO CURSO	HORÁRIO POR DIA	Nº DE MATRICULADOS
SENAR	- CORTE E COSTURA - BORDADO BÁSICO -DEGUSTAÇÃO DE CAFÉ - PINTURA AVANÇADA -TAPEÇARIA	SEGUNDA A SEXTA	40 HORAS	8 HORAS POR DIA (DURAÇÃO DE 5 DIAS)	10 a 12

SESI	- MANICURE CABELEIREIRO	SEGUNDA A SEXTA	80 HORAS	4 HORAS POR DIA (DURAÇÃO DE 20 DIAS)	10 a 12
------	----------------------------	--------------------	----------	---	---------

Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

A maioria dos matriculados são de áreas carentes da cidade, como os bairros São Sebastião e Ipê Amarelo, conhecido também como “Vaca Morta” (CRAS).

As vagas para estes cursos oferecidos pelo SESI e SENAR, possuem critérios, 10 vagas são destinadas a produtores rurais e pessoas que possuem Bolsa Família. Depois, 2 vagas são dadas à aposentados, donas de casa ou comerciantes. Os cursos das duas instituições possuem o mesmo critério de vagas (CRAS).

Na rede social do CRAS, são identificadas reclamações segundos seus usuários devido à falta de vagas para os moradores da cidade e também pelo horário disponibilizado, pessoas que trabalham de segunda a sexta não tem condições de participarem dos cursos.

Diante da análise de dados dos meios de cultura em Lajinha, percebe-se que a inserção de um espaço físico com preparação na cidade é indispensável para o desenvolvimento da cultura. Um espaço cultural, é uma instituição criada com o objetivo de se produzir e divulgar práticas culturais. Deve ser um local instruído, de múltiplo uso, tornando-se um espaço receptivo e possuir condições essenciais para o seu bom funcionamento e bem-estar de quem irá usufruir. Essas condições estão relacionadas a popularização do espaço, acessos e integração do público por meio de salas de aula e áreas de convivência (NEVES, 2012).

É possível notar que a cidade pode ter mais funções envolvendo a cultura e o lazer pois apesar de ser pequena possui muitos lugares a serem explorados, mas falta o interesse de mudar a cidade por meio de programas culturais e educativos que irão melhorar não só o problema da violência envolvendo menores carentes, mas dará a cidade um referencial na região, sendo um pólo de cultura ativo que interage toda a população trazendo diversas melhorias ao município.

2.3.2. Estudos de Caso

Os estudos de caso apresentados foram escolhidos por mostrarem semelhanças ao que o texto propôs até o momento, pelos aspectos sociais e de estilo arquitetônico inseridos. Os projetos implantaram centros culturais com o objetivo de revitalizar áreas e edifícios degradados da cidade auxiliando no controle social.

2.3.2.1. Centro Cultural Porto Seguro – São Paulo

O Centro Cultural Porto Seguro se caracteriza como um edifício de cultura proposto para contribuir na revitalização de uma área central da cidade, que no decorrer dos anos se desenvolveu de forma desordenada.

Está localizado nos Campos Elíseos, centro de São Paulo, local que apesar de ficar em uma área considerada de alto valor imobiliário possui muitos casarões abandonados e há mais de 20 anos é cenário de um grande problema urbano, o

intenso consumo de entorpecentes que acontece nas ruas da região, que recebeu o nome de “Cracolândia”.

O local já sofreu diversas intervenções policiais para tentar retirar os usuários das ruas, que nunca apresentam resultados positivos. A inserção de um espaço cultural proporciona a oportunidade que talvez as pessoas que ali ficam se perdendo nas drogas nunca tiveram (SÃO PAULO ARQUITETURA).

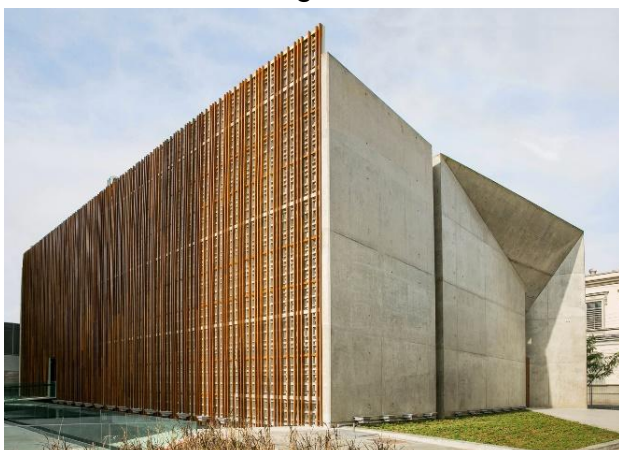
Para Nascimento e Bonini (2017), a cultura serve como suporte para que as pessoas em momentos de instabilidade, se sintam parte do corpo social e descubram seus talentos por meio da arte, sendo capaz de por ela ter a vontade de mudar sua vida.

O espaço cultural foi planejado em 2016 para ser palco de desenvolvimento e apresentação de diversas manifestações artísticas em meio ao caos da realidade ao seu redor. Tem o propósito de receber exposições, feiras, ateliês, cursos, workshops, simpósios, festivais e festas (SÃO PAULO ARQUITETURA).

A fachada de concreto e brise em madeira possui um design moderno e arrojado (Figura 7). Nos locais que necessitam de ventilação e iluminação, a fachada de vidro foi coberta por elementos vazados de madeira, permitindo iluminação e ventilação natural em todo espaço.

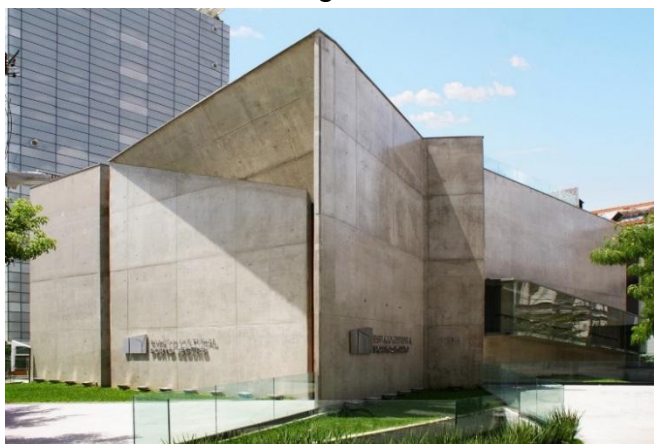
O sistema construtivo adotado foi o concreto armado, pois ele é de fácil trabalhabilidade para a construção de formas mais arrojadas (Figura 8). Em todo o interior, a edificação possui “dobras”, que dividem espaços, orientam direções e ainda garantem conforto acústico devido à quebra do paralelismo.

Figura 7 – Fachada Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Fábio Hargersheimer, 2016.

Figura 8 – Fachada Centro Cultural Porto Seguro



Fonte: Fábio Hargersheimer, 2016.

Possui 3.800m² de área, os espaços internos foram pensados para cada especialidade proposta, conferindo flexibilidade de usos e proporcionando diversos modos e escalas de exposições e arte, fazendo com que os usuários e visitantes tenham rica experiência ao visitar (SÃO PAULO ARQUITETURA).

Figura 9 - Planta baixa 1º Subsolo



Fonte: São Paulo Arquitetura, 2016, adaptada pela autora.

O programa de necessidades do Centro Cultural é composto por espaços de exposição interno e externo e áreas de apoio como administração, salas técnicas, salas de aula, ateliês e sanitários que se dividem em um bloco com: 1º e 2º subsolo (Figuras 9 e 10), térreo (Figura 11), 1º e 2º pavimento (Figuras 12 e 13).

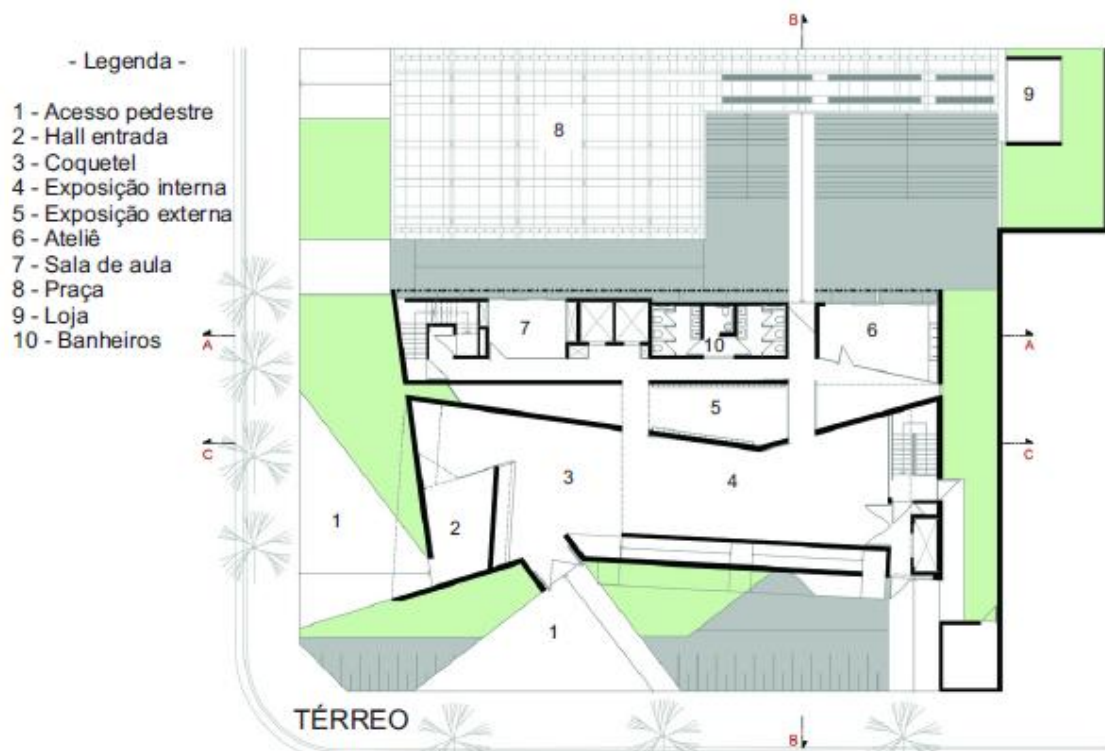
O projeto integra também uma praça pública, restaurante e loja, localizados no térreo, que possibilitam mais um espaço para exposições artísticas ao ar livre e entretenimento dos visitantes e alunos (SÃO PAULO ARQUITETURA).

Figura 10 - Planta baixa 2º Subsolo



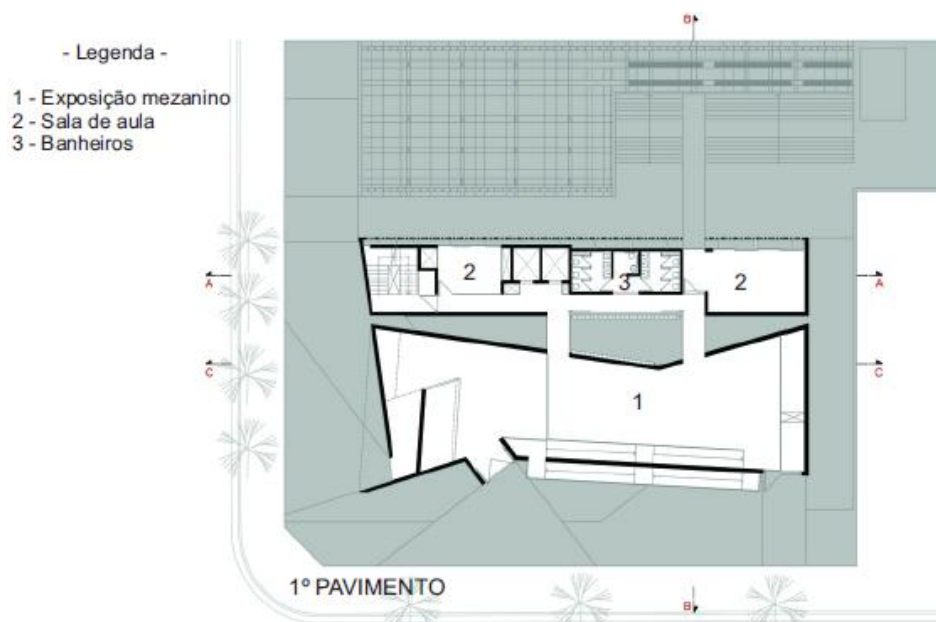
Fonte: São Paulo Arquitetura, 2016, adaptada pela autora.

Figura 11 - Planta baixa Térreo



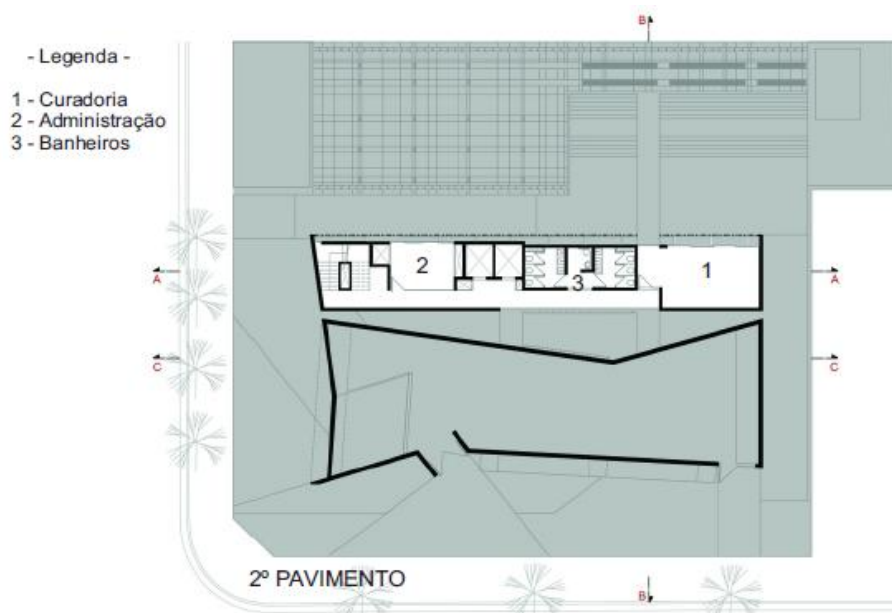
Fonte: São Paulo Arquitetura, 2016, adaptada pela autora.

Figura 12 - Planta 1º Pavimento



Fonte: São Paulo Arquitetura, 2016, adaptada pela autora.

Figura 13 - Planta 2º Pavimento



Fonte: São Paulo Arquitetura, 2016, adaptada pela autora.

Os arquitetos responsáveis pelo projeto Yuri Vital e Miguel Muralha, da São Paulo Arquitetura, caracterizaram o projeto dizendo:

“O Centro Cultural é um convite ao público feito através de grandes entradas, sem barreiras físicas e com caráter acolhedor. As dobras orientam o percurso e aguçam a curiosidade de descobrir o novo espaço. Um monólito puro em concreto aparente da vida ao novo equipamento cultural da cidade de São Paulo”.

2.3.2.2. Centro Cultural da Estação Red Bull – São Paulo

O Centro Cultural da Estação Red Bull, está localizado no centro da cidade de São Paulo, na Praça da Bandeira (Figura 14). É um edifício dos anos 20, que abrigava uma antiga estação de energia e foi requalificado no ano de 2013 auxiliando na revitalização do centro da cidade.

Figura 14 - Vista aérea que mostra onde o Centro Cultural está inserido próximo na Praça



Fonte: Pedro Kok, 2013.

O conceito de praça foi abandonado há muitos anos, hoje em dia a Praça da Bandeira funciona apenas como um terminal de ônibus importante da cidade. Possui passarelas que ligam vários pontos da região central de São Paulo (TRIPTYQUE).

Por ser um local movimentado, onde transitam centenas de pessoas por dia devido ao transporte público, o Centro Cultural é um atrativo a quem passa por ali em virtude da sua beleza arquitetônica restaurada diante de tantos prédios monótonos, sendo um diferencial interessante uma obra tão antiga hoje em dia abrigar um centro de cultura que associa música e artes (TRIPTYQUE).

Segundo Neves (2012, p. 03)

Não existe um modelo para centro cultural, mas sim uma ampla base que permite diferenciá-lo de qualquer outro edifício (um supermercado, um shopping, uma academia, etc) possibilitando a discussão e a prática de criar novos produtos culturais. Porém, pode-se ressaltar que, qualquer hall de banco ou shopping é chamado de centro cultural ou corredor cultural e, qualquer ante-sala é considerada uma galeria. Mas, quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais.

Com toda antiguidade do prédio, era necessário respeitar o patrimônio de sua fachada (Figura 15). Então foi feita uma intervenção contemporânea a fim de renovar e incorporar o edifício a sua nova função de um espaço que recebe várias formas de expressões culturais, não interferindo e ressaltando ainda mais sua essência arquitetônica, tanto na parte externa como na interna.

Figura 15 - Fachada Centro Cultural Estação Red Bull



Fonte: Pedro Kok, 2013.

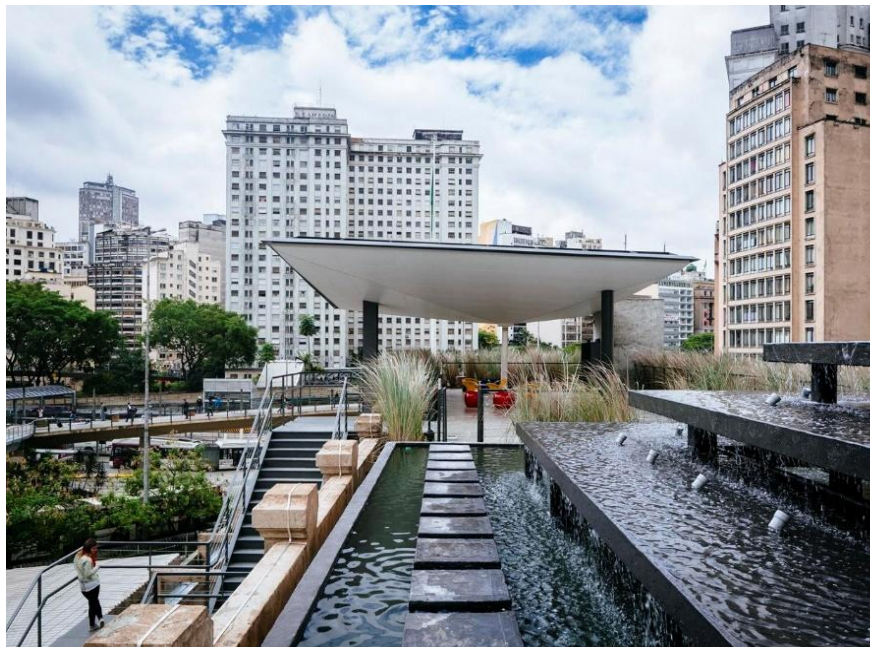
Além do restauro na fachada, foi construída uma escada externa no prédio (Figura 16). E na cobertura, uma marquise metálica e a reativação de uma torre de resfriamento de água existente, tornando-se uma bela fonte que contribui para conforto térmico (Figura 17).

Figura 16 – Escadaria externa construída no projeto após revitalização.



Fonte: Pedro Kok, 2013.

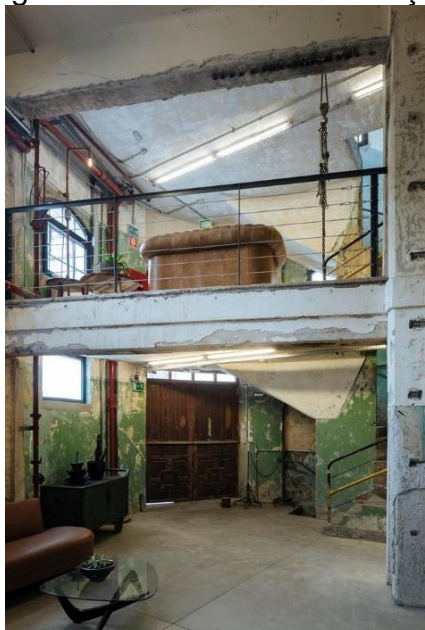
Figura 17 - A Cobertura do edifício



Fonte: Pedro Kok, 2013.

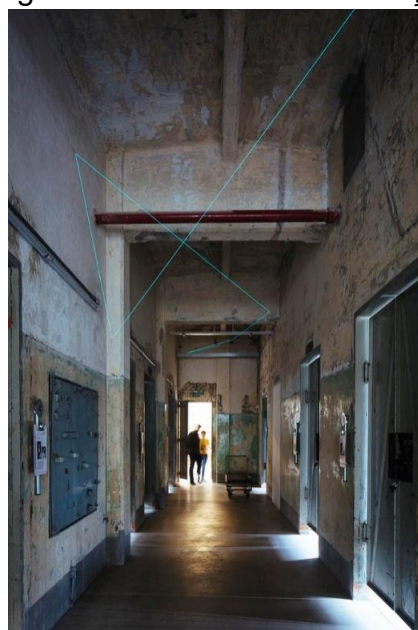
O edifício possui subsolo, térreo, mezanino, 1º pavimento e cobertura. Os 2.150m² são divididos em galerias e salas de ateliês, palestras e música e sanitários. Seu interior foi igualmente preservado na restauração, deixando um ar rústico industrial (Figuras 18 e 19).

Figura 18 – Interior da Edificação



Fonte: Pedro Kok, 2013.

Figura 19 – Interior da Edificação

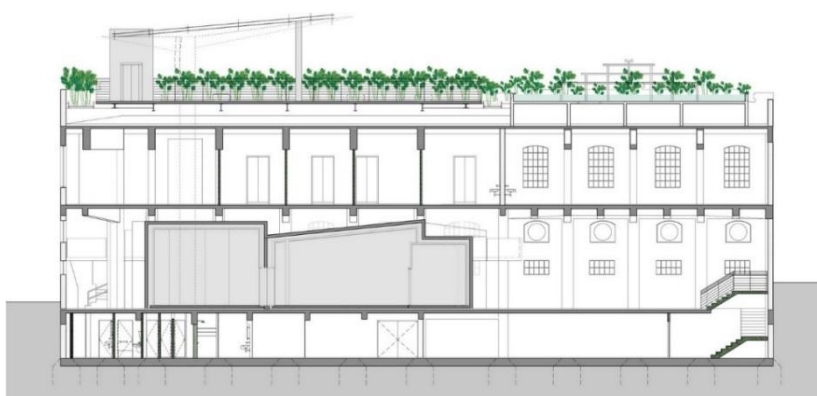


Fonte: Pedro Kok, 2013.

O subsolo abriga uma área para ensaios musicais e exposições. O piso térreo possui um café e se divide em 2 partes artísticas, de um lado está situada a área de galeria e exposições de artes visuais, performances e concertos, do lado oposto, um estúdio de gravação de música, feito com um volume de concreto esculpido. O primeiro pavimento possui seis ateliês artísticos e em volta deles, espaços que acolherão os projetos confeccionados neste ateliê. O mezanino fica com a parte técnica e escritórios (Figura 20).

Na cobertura do prédio, uma marquise de metal que parece flutuar, que além de recolher a água da chuva para reuso, cobre a laje criando um espaço de interação e convivência para os visitantes (TRIPTYQUE).

Figura 20 - Corte Longitudinal mostra os pavimentos e a cobertura.



Fonte: Triptyque, 2013.

O projeto venceu o prêmio Murilo Marx modalidades práticas de São Paulo. A equipe de arquitetos Triptyque descreveu o projeto da seguinte forma:

“O centro da cidade de São Paulo é um dos lugares onde a urbanidade existe em seu formato mais forte e intenso. É uma região que vive um processo constante de reconquista e mudança, onde a beleza de suas ruas e prédios foi, por muitos anos, esquecida. A partir da restauração e da reforma de um antigo prédio da década de 20, antes ocupado pela companhia de energia Light, surge o Red Bull Station, um centro de artes e música que funcionará como importante ator de transformação dentro deste cenário”.

Pode-se perceber nos estudos de caso a estrutura que um Centro Cultural deve possuir. Abrangem vários tipos de arte com ambientes adequados como galerias, salas de aula, de música e áreas de convivência que fazem com que os usuários e visitantes tenham uma ampla experiência ao visitar o espaço.

Os exemplos, mesmo sem dados concretizados mostrando se influenciaram ou não na melhoria do cenário urbano, buscam dar vida as áreas em que foram implantados, áreas que necessitavam de um local de arte e cultura que possa ser a oportunidade de um futuro melhor para quem vive ou transita por aquela região degradada.

3. CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo foi desenvolvida uma análise sobre a importância da cultura na vida das pessoas, abrangendo o município de Lajinha-MG que hoje passa por uma situação de aumento da violência envolvendo menores de idade, que pode ser resultado da falta de espaços culturais adequados na cidade.

A partir daí foi questionado se é possível pensar na cultura como instrumento de combate a violência urbana que resgate a juventude da cidade.

Pode-se observar que a cultura torna sim, as cidades melhores e mais seguras e que ela pode agir na vida das pessoas transformando suas vidas e estimulando seu pensamento sobre cada um à sua volta.

Ao fazer uma pesquisa sobre os índices e as causas de violência na cidade, com dados da Polícia Civil de Lajinha e da Defesa Social de MG, foi constatado o aumento de 52% do ano de 2014 a 2017, comprovando que vem aumentando cada vez mais na cidade, necessitando de uma solução.

Ainda elaborada uma pesquisa sobre os meios culturais disponíveis na cidade de Lajinha. O que mostrou que possui duas fontes culturais na cidade, a casa de cultura e o CRAS, espaços que oferecem oficinas envolvendo as artes e pequenos cursos oferecidos por outras instituições como Sesi e SENAR. Porém, de acordo com programas de necessidades de centros culturais, os locais não são adequados para tais fins devido a suas estruturas desapropriadas.

Grandes exemplos de Centros Culturais que procuram agir de forma positiva nos locais implantados foram inseridos como o Centro Cultural Porto Seguro, que é um centro de cultura de estilo contemporâneo que desenvolve diversas modalidades de arte e vem buscando revitalizar e resgatar a população “esquecida” em um dos bairros mais mal vistos de São Paulo, a “Cracolândia”. E o Centro Cultural da Estação Red Bull, que é um edifício dos anos 20 que foi sutilmente restaurado, preservando seu estilo arquitetônico com pequenas intervenções contemporâneas, fica localizado em São Paulo na Praça da Bandeira, que hoje em dia funciona apenas como um terminal de ônibus, e tem o objetivo de levar música e arte dando vida aquela área rodeada de grandes prédios onde passam centenas de pessoas por dia.

Após diversas análises, observa-se que é possível utilizar a cultura para transformar não só as cidades, mas a vida das pessoas de forma surpreendente e positiva.

4. REFERÊNCIAS

ABREU, P.; Ferreira, C. Apresentação: a cidade, as artes e a cultura. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v.67, p.03-06, 2003.

BARROS, J.M. **Diversidade Cultural e Desenvolvimento Humano** – Curso de Gestão e Desenvolvimento Cultural Pensar e Agir com Cultura, Cultura e Desenvolvimento Local, 2007.

FONSECA, A.C. Cultura e Transformação Urbana. In: Seminário Internacional Cultura e Transformação Urbana / Serviço Social do Comércio, São Paulo, 2011. **Anais eletrônicos do Seminário Internacional Cultura e Transformação Urbana**. São Paulo: SESC SP, 2012. Disponível em: <<http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Cultura-e-Transforma%C3%A7%C3%A3o-Urbana.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2018.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo – SP: Atlas, 2012.
GOVERNO do Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/centros-culturais>> Acesso em: 15 mai.2018.

GUERRA, P.; OLIVEIRA, A. **Espaços urbanos: entre a cultura, a imagem e a intervenção**. Faculdade de Letras e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal – PT, 2016.

LARAIA, R.B. **Cultura – um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

MOTA, J.I.C. **Os equipamentos culturais na transformação do espaço público da cidade contemporânea** – Casos Portugueses. Dissertação de Mestrado (Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 2016.

NASCIMENTO, R.R.; BONINI, L.M. A cultura como um instrumento de combate à violência urbana. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v.20, n. 164, 2017. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19604&revista_caderno=3>. Acesso em 20 mai. 2018.

NEVES, R.R. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG, v. 1, n.5, 2012.

PEREIRA, C.C. **Arte e a Condição de Urbanidade**. UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, Porto Alegre – RS, 2015.

PREFEITURA Municipal de Lajinha. Disponível em: <<http://lajinha.portalfacil.com.br/>>. Acesso em: 19 março 2018.

SALLES, E.; *et al.* **Cultura urbana e educação**. TV Escola, XIX, n. 5, 2009.

SÃO PAULO ARQUITETURA, **Centro Cultural Porto Seguro**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>> Acesso em: 20 mai. 2018.

TRIPTYQUE, **RedBull Station São Paulo**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-slash-triptyque>> Acesso em: 27 mai. 2018.

UNESCO. **Cultura, Futuro Urbano: Informe mundial sobre la cultura para el desarrollo urbano sostenible**. 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002489/248920s.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2018.